

LEVANTAMENTO DA COOPERAÇÃO EM C&T NO ÂMBITO DO MERCOSUL

O caso do Estado do RIO GRANDE DO SUL

Sônia Regina Paulino⁽¹⁾

(dezembro/1997)

Coordenação : Ministério da Ciência e Tecnologia

Apoio : Organização de Estados Americanos (OEA)

Execução : grupo de pesquisadores coordenado pela Profa. Dra. Léa Velho

(e-mail : velho@ige.unicamp.br)

Departamento de Política Científica e Tecnológica/Instituto de Geociências/UNICAMP

CP 6152, 13 083 970 Campinas –SP, FAX (019) 239 1562

(1) e-mail : paulino@ige.unicamp.br

(1) e-mail : paulino@ige.unicamp.br

Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT
Secretaria de Acompanhamento e Avaliação - SECAV
Coordenação Geral de Acompanhamento - CGAC

COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO MERCOSUL

BRASIL - ARGENTINA - URUGUAI - PARAGUAI - CHILE

**BRASIL : ESTUDO DE CASO DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL**

Sonia Regina Paulino

**Projeto desenvolvido sob os auspícios da
Organização dos Estados Americanos - OEA
Brasília 1997**

LEVANTAMENTO DA COOPERAÇÃO EM C&T NO ÂMBITO DO MERCOSUL

Relatório de Pesquisa sobre o caso do Estado do RIO GRANDE DO SUL

Sônia Regina Paulino¹

(dezembro/1997)

Coordenação: Ministério da Ciência e Tecnologia

Apoio: Organização dos Estados Americanos (OEA)

Execução: grupo de pesquisadores coordenado pela Profa. Dra. Léa Velho

(e-mail : velho@ige.unicamp.br)

Departamento de Política Científica e Tecnológica/Instituto de Geociências/UNICAMP

CP 6152, 13 083 970 Campinas - SP, FAX (019) 239 1562

¹ : e-mail : paulino@ige.unicamp.br

LEVANTAMENTO DA COOPERAÇÃO EM C&T NO ÂMBITO DO MERCOSUL

Relatório de Pesquisa sobre o caso do Estado do RIO GRANDE DO SUL

Sônia Regina Paulino

(dezembro/1997)

Sumário

1. Introdução	4
2. O Estado do Rio Grande do Sul	5
3. Atividades Científicas e Tecnológicas com Cooperação Internacional	9
4. Origem das Atividades de Cooperação	16
5. O Papel e o Significado da Cooperação nas Instituições Pesquisadas	17
6. Tendências	18
7. Fatores que Favorecem e Fatores que Dificultam a Cooperação	19
8. Sugestões de Políticas e Ações de Incentivo à Cooperação	23
9. Conclusões	25
SIGLAS	26

1. Introdução

Para o estudo de caso do Estado do Rio Grande do Sul, o levantamento da cooperação científica e tecnológica envolvendo parceiros dos países do Mercado Comum do Sul (Mercosul) está baseado nos dados e informações obtidos junto às universidades públicas e privadas e aos organismos estaduais. As fontes são basicamente três : entrevistas, questionário e documentos impressos e eletrônicos recolhidos nos locais visitados.

O universo pesquisado foram as três universidades federais (Universidade Federal de Pelotas-UFPEL, Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, e Universidade Federal de Santa Maria-UFSM), a Pontifícia Universidade Católica-PUCRS, e organismos governamentais (Secretaria Estadual do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais-SEDAI, Secretaria de Ciência e Tecnologia-SCT, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul-FAPERGS, e Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul-CODESUL).

Um total de dezessete contatos foram efetuados junto à assessorias internacionais, pró-reitorias de pesquisa, departamentos de assuntos internacionais, diretoria científica, e unidades acadêmicas. Estas duas unidades (o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, através do Centro de Estudos Sociais, e o Instituto de Pesquisas Hidráulicas) pertencem à UFRGS, e foram selecionadas devido à presença particularmente importante de atividades envolvendo intercâmbio com parceiros do Mercosul. Elas oferecem exemplos ilustrativos das condições que marcam a cooperação em C&T.

- Instituições e organismos governamentais visitados :

- Fundação Universidade do Rio Grande : Pró-Reitoria de Pesquisa e Assessoria de Relações Internacionais;
- Universidade Federal de Pelotas : Pró-Reitoria de Pesquisa e Departamento de Intercâmbio e Programas Internacionais;
- Universidade Federal de Santa Maria : Pró-Reitoria de Pesquisa e Pró-Reitoria de Extensão;
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) : Pró-Reitoria de Pesquisa, Assessoria de Assuntos Internacionais, Grupo de Estudos sobre a Universidade, Instituto de Pesquisas Hidráulicas, Centro de Estudos Sociais/IFCH;
- Pontifícia Universidade Católica (PUCRS) : Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Assessoria para Assuntos Internacionais e Interinstitucionais;
- Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (CODESUL) : Grupo Temático de C&T
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) : Direção Científica;
- Secretaria de Ciência e Tecnologia;
- Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais : Departamento de Integração Latino-Americana e Assuntos Internacionais.

A amostra contém instituições e organismos relevantes no incentivo e/ou na realização das atividades em C&T desenvolvidas no Estado estudado. De uma maneira geral, o

fornecimento das informações solicitadas conduziu a uma consulta interna dirigida às diferentes unidades das universidades produzindo assim também para as reitorias um panorama das parcerias no âmbito do Mercosul.

Se por um lado estas consultas não resultam em um quadro exaustivo da cooperação estimulada e/ou realizada nos locais/instâncias pesquisados, elas fornecem por outro lado um mapeamento que possibilita, em convergência com os objetivos definidos para esta etapa do projeto de pesquisa, identificar características e orientações gerais da cooperação desenvolvida atualmente.

A estrutura do presente relatório procura retomar os aspectos enfatizados nos termos de referência da pesquisa : identificar características das atividades em C&T envolvendo intercâmbio ; as origens dessas atividades ; o papel e o significado da cooperação ; as tendências ; as dificuldades e as motivações para desenvolver esforço colaborativo ; as sugestões de políticas e ações de incentivo à cooperação.

O objetivo consiste em oferecer elementos para a reflexão sobre a cooperação em andamento. Utilizou-se, na medida do possível, os resultados agregados da pesquisa para ilustrar os temas desenvolvidos.

2. O Estado do Rio Grande do Sul (RS)

Localização Geográfica

Localizado no extremo sul do País, o Estado do Rio Grande do Sul ocupa área de 282.062km². Ele faz limite ao norte com o Estado de Santa Catarina, a leste com o oceano Atlântico, ao sul com o Uruguai e a oeste com a Argentina.

População : 9.623.201 habitantes (dado da FIBGE para o ano de 1996).

A indústria gaúcha : Na composição da economia destacam-se a agricultura (soja, trigo, arroz, milho), a pecuária e os setores industriais ligados à metal-mecânica, química, couro, calçados, papel-celulose, alimentos, telecomunicações e informática.

De acordo com os dados da SEDAI o PIB gaúcho no ano de 1996 foi de US\$ 50,6 bilhões. O que representa 6,7 % do PIB nacional que foi de US\$ 749,4 bilhões (segundo os dados preliminares da FIBGE divulgados pela Secretaria de Política Industrial do Ministério da Indústria, Comércio e do Turismo).

Diversificação das atividades econômicas : os resultados dos setores Indústria e Serviços tiveram participação destacada no crescimento do PIB estadual (respectivamente 35,14% e 54,29%).

Programas de incentivo à indústria :

- Programa Setorial de Desenvolvimento da Indústria de Transformação de Produtos Petroquímicos e Químicos - PROPLAST para a transformação de produtos petroquímicos e químicos;
- Programa Setorial para o Desenvolvimento da Indústria de Cigarros – PROINCI;
- Programa Setorial de Desenvolvimento da Indústria de Autopeças – PROPEÇAS;
- Programa de Fomento ao Pólo Oleoquímico : produção e transformação de óleos animais, vegetais (exceto os derivados de soja) e minerais. Identificação de novas culturas agrícolas no Estado (sálvia, lavanda e artemísia);
- Programa Setorial de Desenvolvimento da Indústria de Alta Tecnologia – PROTEC;
- Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade;
- Programa Setorial para Interiorização das Indústrias – PROINTERIOR.

Exportações : De acordo com os dados fornecidos pela SEDAI, o RS é o terceiro maior exportador do país, depois de São Paulo e Minas Gerais. No total das exportações gaúchas, o segundo país destinatário é a Argentina, após os EUA. As exportações para os países do Mercosul cresceram 21% nos primeiros nove meses de 1997. No mesmo período as importações gaúchas provenientes dos países do Mercosul caíram 12 %. Mas é importante destacar que Argentina e Uruguai constituem respectivamente o primeiro e o terceiro colocados no total das importações gaúchas.

Os principais produtos de exportação são calçados, soja e tabaco. O Estado é o segundo maior pólo brasileiro de autopeças e o primeiro na produção de grãos.

- o sistema estadual de C&T

O quadro a seguir apresenta as principais instituições que compõem o sistema estadual de C&T.

Instituições Integrantes do Sistema Estadual de C&T do Rio Grande do Sul

Universidades	Instituições Estaduais
Privadas	
1. Universidade Católica de Pelotas – UCPEL	1. Jardim Botânico de Porto Alegre
2. Universidade da Região da Campanha – URCAMP	2. Museu de Ciências Naturais
3. Universidade de Passo Fundo – UPF	3. Parque Zoológico
4. Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ	4. Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde
5. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI	5. Fundação de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO
6. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC	6. Fundação Estadual de Proteção Ambiental – FEPAM
7. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS	7. Fundação de Economia e Estatística – FEE
8. Universidade de Caxias do Sul – UCS	8. Instituto Riograndense do Arroz
9. Universidade Luterana do Brasil – ULBRA	9. Instituto de Pesquisas Biológicas
10. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS	10. Fundação Alto Taquari de Ensino Superior – FATES
11. Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ	11. Fundação de Ciência e Tecnologia – CIENTEC
Públicas	12. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS
12. Universidade Federal de Pelotas – UFPEL	
13. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	
14. Fundação Universidade do Rio Grande – FURG	
15. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	

Centros da EMBRAPA	Escola Técnica
1. Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sul Brasileiros – CPPSUL	Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha
2. Centro de Pesquisa do Trigo – CNPT	
3. Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado – CPACT	
4. Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho- CNPUV	

Fonte : Secretaria da Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul, 1996.

-“ visão institucional” do Estado

A proximidade geográfica e as características sócio-econômicas e culturais são identificadas como fatores de estímulo à aproximação entre as instituições de ensino e pesquisa localizadas no extremo sul do continente. A existência de situações e problemas comuns oferece ao RS um campo singular e estratégico à ocupar no intercâmbio com os países do Cone Sul.

Sendo “o Estado mais meridional do Brasil”, o intercâmbio com os demais países do Mercosul e sobretudo com os fronteiriços adquire caráter estratégico. Identifica-se assim um **“campo próprio de oportunidades”** de cooperação baseado na existência de condições diferenciadas em relação a outros Estados brasileiros.

A identificação sobretudo com o Uruguai e com as províncias do nordeste argentino confere ao RS situação privilegiada para o desenvolvimento da cooperação com os demais países do Mercosul, em particular a cooperação entre universidades.

Nos organismos estaduais visitados foi identificada a preocupação com o papel da cooperação em C&T como suporte para o crescimento econômico. Iniciativas das Secretarias Estaduais para estimular parcerias estão listadas no anexo 1.

Em relação à cooperação universitária, análises realizadas pelo Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU) da UFRGS destacam que a constituição do Mercosul, projeto de integração econômica e mais especificamente comercial, deve ser vista de forma mais abrangente na medida em que abre caminho também para a integração em outros setores como o cultural e o educacional, em especial no campo das universidades. Estas e todas as demais instituições que compõem os sistemas de ensino superior, instituições ocupadas com C&T, assumem um papel destacado nesse processo através da formação de quadros profissionais e técnicos, produção de conhecimento e o desenvolvimento cultural de um modo amplo.

Foi mencionada ainda a crescente conscientização sobre a especificidade do momento histórico marcado pela intensificação das relações no âmbito do Cone Sul. Trata-se de um novo elemento no quadro das relações interuniversitárias que ocorrem preferencialmente com a Europa e os EUA.

3. Atividades científicas e tecnológicas envolvendo cooperação internacional

Na **Tabela Síntese** sobre a cooperação internacional com países do Mercosul são identificadas as áreas relevantes nos diferentes organismos e instituições pesquisados. Procura-se mostrar **as áreas mais citadas** em termos da cooperação. Explicita-se assim a existência de perfis diferenciados nas relações de intercâmbio.

TABELA SÍNTESE

Locais pesquisados	Áreas com destaque na cooperação
Organismos governamentais	Agropecuária, agrometeorologia, biotecnologia, sanidade vegetal, sanidade animal, informática
Universidades	
FURG	Ciências da terra, ciências biológicas
PUCRS	Ciências humanas, meio ambiente,
UFPEL	Ciências agrárias, ciências biológicas
UFRGS	Ciências humanas e sociais, ciências exatas e da terra, ciências agrárias
UFSM	Ciências agrárias, ciências sociais

Fonte : pesquisa “Levantamento da Cooperação em C&T no Âmbito do Mercosul”

A seguir, procura-se delinear para cada instituição um quadro da cooperação. São incluídas **todas as iniciativas** citadas envolvendo parcerias. São assim considerados convênios e acordos que podem não resultar necessariamente na efetivação de tais parcerias.

- Os organismos estaduais e a cooperação internacional

Na esfera do governo estadual foram definidas cinco áreas prioritárias de atuação: agropecuária, biotecnologia, química fina, materiais e informática.

O desenvolvimento agropecuário mantém-se como aspecto central devendo contar em particular com os avanços nas áreas de previsão de tempo e clima, biotecnologia aplicada à sanidade animal e à sanidade vegetal (consultar o anexo 1).

- A cooperação internacional nas universidades pesquisadas

Na esfera das universidades, verifica-se que áreas importantes de pesquisa são ligadas às suas respectivas “vocações institucionais e regionais”. Destacam-se três tipos de atividades: a formação de recursos humanos, o desenvolvimento de projetos de pesquisa, e a mobilidade de pesquisadores/docentes (participação em eventos, intervenção em cursos de pós-graduação).

Na **Fundação Universidade de Rio Grande** (FURG) destacam-se as atividades de ensino e pesquisa ligadas ao ecossistema costeiro, ou seja, a Oceanografia em seus aspectos básicos e aplicados à pesca. Nesta área existe intercâmbio com parceiros argentinos e uruguaios. A FURG participa ainda do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR). Lançado em 1989, é um programa científico nacional, e visa à cooperação em ciências da vida, da terra e da atmosfera com Chile e Inglaterra. A proximidade geográfica com países do Mercosul é vista como facilitadora da mobilidade de docentes para participação em programas de pós-graduação.

Fundação Universidade do Rio Grande	
Áreas/Temas	Oceanografia Ecossistema Costeiro e Manejo Ambiental Recursos Pesqueiros Botânica Fisiologia Vegetal Direito Ciências da Saúde Ciências Humanas
Parceiros	Universidad de Mar del Plata - Argentina Universidad del Oriente - Uruguai Universidad Nacional e Lomas de Zamora – Argentina Comitê Oceanográfico Intergovernamental IEMG COI Universidad. de la República - Uruguai Universidad de Buenos Aires – Argentina

Fonte : pesquisa “Levantamento da Cooperação em C&T no Âmbito do Mercosul”

Na **PUCRS** foi enfatizado o intercâmbio na área de Teologia e Educação Religiosa. Parcerias têm sido também procuradas em disciplinas ligadas à questão ambiental, através da criação da Escola Internacional de Desenvolvimento e Meio Ambiente, em parceria com instituições argentinas, uruguaias e paraguaias (conforme o anexo 1).

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	
Áreas/Temas	Curso de relações internacionais Educação Meio Ambiente Direito Comunitário Administração Biociências Geociências Ecologia Teologia e Ciências Religiosas Psicologia Arqueologia História Artes Ciências Políticas e Econômicas Física Química Politécnica Geriatria Campus Universitário II (Uruguaiana) Ciências da Computação Biologia Ecologia Agronomia Zootecnia Administração Letras Veterinária
Parceiros	Univ. Católica del Uruguay Comisión Nacional de Energia Atómica - Argentina Instituto Rosario de Investigaciones en Ciências de la Educación (IRICE) CONICET - UNR Instituto da Família Dr. Carlos M. Diaz Usandivanas Universidades Conveniadas do Cone Sul Universidad Nacional de la Plata Universidad de Buenos Aires Universidad Tecnológica Nacional - Argentina Campus Universitário II (Uruguaiana) Instituto Superior Agustin Gómez -Argentina Universidad Nacional del Nordeste - Argentina Instituto Nacional de tecnologia Agropecuária - Argentina

Fonte : pesquisa “Levantamento da Cooperação em C&T no Âmbito do Mercosul”

A Universidade Federal de Santa Maria e a Universidade Federal de Pelotas têm nas ciências agrárias um importante campo de atuação no ensino e na pesquisa.

No caso da **UFPEL**, foi mencionado que a retração econômica salientou o papel da pesquisa universitária na contribuição à retomada das atividades econômicas da região. Ligadas às ciências agrárias, as linhas de pesquisa destacadas foram ciência e tecnologia de sementes, fitomelhoramento, sanidade animal, sanidade vegetal, tecnologia para produtos

agropecuários. Foram enfatizadas ainda as atividades desenvolvidas no Centro de Biotecnologia da universidade.

Universidade Federal de Pelotas	
Áreas/Temas	Ciências Agrárias Biologia Pesca, rizicultura LM Biotecnologia animal e vegetal Doutorado Integração Regional Doutorado em Biotecnologia Direito Legislação ambiental Enfermagem Zootecnia C&T de sementes
Parceiros	Tratado da Lagoa Mirim e INAP - Uruguai Universidad de la República – Uruguai IICA e Instituto Nacional de Tecnología Agropecuária Argentina (INTA) universidades da ARCAM

Fonte : pesquisa “Levantamento da Cooperação em C&T no Âmbito do Mercosul”

Na **UFSM** as áreas mais citadas foram : medicina veterinária, engenharia florestal, engenharia agrícola, agronomia, química orgânica.

Universidade Federal de Santa Maria	
Áreas/Temas	Recursos hídricos Especialização em “Integração e Políticas Agropecuárias do Mercosul” Educação Letras Agronomia (arroz/pecuária) Extensão rural Solos Geociências Arqueologia CONVÊNIOS Relações Públicas Acústica e Luminotecnica

	Paleontologia Teleinformática Ciências Agrárias Direito Filosofia Matemática Química Física Ciências da Saúde Artes Letras Cultura Educação Informática Hotelaria/Turismo Desenvolvimento Sustentável das Áreas Rurais Sócio-Economicamente Deprimidas Arquivologia
Parceiros	Universidades integrantes da AUGM Universidade de Entre Rios – Argentina Instituto Universitario de Relaciones Públicas – Uruguai Laboratorio de Acustica e Lumitecna de la Commission de Investigaciones Científicas de la Provincia de Buenos Aires – Argentina Universidad Catolica del Uruguay Universidad de Moron – Argentina Universidad del Sur Universidad Nacional de Mar del Plata – Argentina, Universidad de la República – Uruguai Universidad Metropolitana de Ciências de la Educación - Chile Universidad Nacional de Lujan – Argentina Universidad Nacional de Misiones – Argentina Universidad Nacional del Litoral Universidad Nacional del Nordeste – Argentina Universidad Nacional de la Matanza – Argentina Universidad de Santiago do Chile Universidad Nacional de la Pampa Universidad Nacional de Rio Cuarto – Argentina Universidad Nacional de Tucumán – Argentina Universidad Tecnológica Nacional – Argentina Fundación Victoria Jean Navajos / Instituto Agrotécnico Victor Navajos - Argentina

Fonte : pesquisa “Levantamento da Cooperação em C&T no Âmbito do Mercosul”

Na **UFRGS**, iniciativas visando o estabelecimento de parcerias são verificadas em praticamente todas as áreas. No entanto, foram destacadas em particular as atividades de formação de recursos humanos apoiadas na experiência dos programas de pós-graduação das unidades acadêmicas da instituição, as atividades envolvendo intercâmbio nas áreas de Direito, Educação, Lingüística consideradas fundamentais para as políticas de integração regional e especificamente na criação das condições objetivas para a integração dos sistemas universitários. Uma outra área na qual o intercâmbio foi destacado é a gestão de recursos hídricos (Engenharia Hidráulica). Identifica-se ainda a presença da UFRGS nos trabalhos da Comissão de Terminologia para o Mercosul. Com o apoio do IBICT e da FAPERGS houve a participação em um projeto sobre terminologia técnico-científica. Estes

trabalhos foram desenvolvidos desde 1991 e resultaram em um banco de dados com termos jurídicos e ambientais, que deverá estar disponível na Internet a partir de 1998. É importante destacar que o Chile demonstrou interesse em participar desta iniciativa.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul	
Áreas/Temas	Administração Ciência Política Medicina do Esporte Informática e Microeletrônica Engenharia Hidráulica Biologia Biotecnologia Letras Filosofia Farmácia Odontologia Artes Editoração Educação Fisiologia Especialização “Integração e Mercosul” Educação Física Tecnologia Alimentar Química Bioquímica Física Agronomia Medicina Veterinária Ciências da Computação Geociências Matemática Arquitetura e Urbanismo Biblioteconomia Comunicação Direito Economia Engenharia Terminologia e Terminografia Desenvolvimento Regional e Local Integrado Reestruturação Industrial e territorial e papel do Estado frente à globalização Relações Internacionais nas Universidades Iluminação em edificações e em espaços públicos urbanos Processamento de Informações Geográficas para Desenvolvimento Urbano e Regional Implicações do Processo de Integração para economias pequenas, efeitos sobre as instâncias do Estado e do poder local, impacto dos processos de integração sobre as políticas sociais Políticas ambientais metropolitanas sobre ar e água
Parceiros	Universidades integrantes da AUGM Univ. Nac Cuyo - Argentina Univ. Gen. Sarmiento - Argentina Univ. de la República - Uruguai Univ. de Buenos Aires - Argentina Universidade do Chile Univ. Católica do Chile Univ Belgrano - Argentina Univ, Católica de Valparaíso - Chile Univ. Nacional de Rosário - Argentina Univ. Nacional del Litoral, Univ. Catamarca - Argentina Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) - Argentina

<p> Universidad Nacional de General San Martin Universidad Nacional de la Plata - Argentina Universidad Nacional del Nordeste Universidad de Cordoba - Argentina Instituto de Investigaciones Biológicas Clemente Estable - Uruguai Centro Latino Americano de Estudios de Informática CONICYT Escola Brasileira Argentina de Informática Universidad del Centro de la Provincia de Buenos Aires Universidad Católica del Uruguay Universidad de Entre Rios Foro de Investigaciones y Planificadores del Cono Sur COBA/ITBA COMAR/UNESCO Instituto del Profesorado de Paso de los Libres Universidad Nacional del Sur - Argentina Asociación Latinoamericana de Integración CLACSO Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais Associação de Arqueólogos do Uruguai Associação Latino Americana de Ambientalistas CONYCET Intendência Municipal de Paso Universidad Nacional de Resistência Arquisur El Banco del Libro ALALC Ministerio de Ganaderia, Agricultura y Pesca Universidad Austral - Argentina Universidad Nacional de Tucumán - Argentina CONICYT Universidad del Litoral Universidad Nacional del Nordeste </p>
--

Fonte : pesquisa "Levantamento da Cooperação em C&T no Âmbito do Mercosul"

4. Origem das Atividades de Cooperação

- As iniciativas institucionais

a) No âmbito das iniciativas institucionais (consultar o anexo 1), a Associação das Universidades de Montevideu (AUGM) desenvolve desde 1991 importantes esforços de incentivo à cooperação universitária entre instituições públicas do Cone Sul. Participam instituições dos quatro países integrantes do Mercosul e do Chile, estas últimas na condição de ouvintes. Em sete anos de existência, a AUGM mobilizou um contingente importante da comunidade científica do Cone Sul. Esta associação funciona como um foro de reitores de universidades públicas visando a integração dos sistemas universitários através do incentivo ao intercâmbio a partir da definição de dezenove núcleos disciplinares : Virologia Molecular, Matemática Aplicada, Química Fina, Farmacologia e Produtos Naturais, Microeletrônica, Educação para a Integração, Planejamento Estratégico e Gestão Universitária, Redes Acadêmicas, Sensoriamento Remoto e Meteorologia Aplicada,

Avaliação Institucional, Materiais, Engenharia de Produção, Meio Ambiente, Desenvolvimento Regional, Águas, Desenvolvimento Tecnológico Regional, Saúde Humana e Animal, Ciências Políticas e Sociais, Engenharia de Materiais. As atividades desenvolvidas pela AUGM contam com destacada participação das universidades públicas gaúchas FURG, UFRGS e UFSM.

São apresentados como objetivos : promover e apoiar o desenvolvimento de programas multi e interdisciplinares em temas de pesquisa aplicada, instrumentar cursos de pós-graduação, criar programas de intercâmbio de estudantes, docentes e pesquisadores para preencher áreas vagas do conhecimento e formar novos perfis profissionais identificados como estratégicos. As atividades desenvolvidas são reuniões de trabalho, visitas de pesquisadores, elaboração de projetos de pesquisa integrados, uso das infra-estruturas existentes, busca de novas infra-estruturas integradas, publicações conjuntas, formação conjunta de recursos humanos (Exemplos : Programa Induzido de Formação de Recursos Humanos, Jornadas de Jovens Pesquisadores do Mercosul).

b) A ARCAM é uma associação nos moldes da AUGM mas onde predominam universidades privadas. A entrada da UFPEL, em 1997, representou o ingresso da primeira universidade federal nessa associação. A participação nesta esfera é identificada com a perspectiva de obtenção de recursos através de convênios financiados por órgãos internacionais.

c) Ainda na esfera das iniciativas institucionais, os temas contemplados no Encontro de Reitores da América Latina e no Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais testemunham da integração na agenda das universidades do tema cooperação internacional no contexto de integração regional.

O Encontro de Reitores da América Latina promoveu um debate sobre “A Presença da Universidade no Processo de Integração do Mercosul” e a “Inserção da Educação no Processo de Globalização”. Os resultados constam da Carta de Pelotas que apresenta recomendações sobre as ações das universidades no processo de integração regional.

No Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, julho de 1997, o tema contemplado foi “A Política de Cooperação Internacional nas Universidades Face à Nova Ordem Mundial”.

d) As iniciativas da Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais, da Secretaria de Ciência e Tecnologia (o representante para as questões referentes ao Mercosul no Foro Nacional de Secretários de C&T é do Estado do Rio Grande do Sul) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul encontram-se relatadas no anexo 1; e como já foi mencionado convergem para as áreas consideradas estratégicas no âmbito do governo estadual.

- As iniciativas individuais

Como os esforços institucionais não resultam necessariamente no estabelecimento efetivo de parcerias, a identificação das atividades em andamento exige uma consulta junto às unidades acadêmicas.

Um panorama detalhado da cooperação deve então estar baseado no estudo das iniciativas individuais de pesquisadores e docentes, isto é, nas ações pontuais desenvolvidas nas instituições/unidades de ensino e pesquisa. Atividades estas não necessariamente acompanhadas de esforços institucionais realizados pelas reitorias.

5. O papel e o significado da cooperação nas instituições pesquisadas

A identificação da participação relativa da cooperação no âmbito do Mercosul no esforço geral em termos de parcerias é feita com base nas informações obtidas nas entrevistas. Ela reflete, portanto, a avaliação dos entrevistados.

Constata-se uma série de iniciativas institucionais visando a incentivar a aproximação com parceiros dos países do Mercosul : acordos e convênios “guarda-chuva”, isto é, abrangendo diversas atividades e áreas do conhecimento.

No entanto, os desdobramentos em termos da concretização/viabilização de parcerias não são considerados proporcionais. De maneira unânime, a participação das parcerias concretizadas é considerada relativamente pequena. Mas estas encontram-se em expansão, em sintonia com a “mudança no conceito das relações no Cone Sul estabelecida na década de 90”.

Nas universidades, de uma maneira geral, as parcerias concretizadas são anteriores ao Mercosul. O projeto de integração regional não constitui um elemento importante no incentivo à cooperação em andamento. No entanto, **a criação do Mercado Comum do Sul deu maior visibilidade a este tipo de iniciativa** e também foi acompanhada de uma revitalização do papel das assessorias de assuntos internacionais das reitorias.

A cooperação em andamento decorre majoritariamente de iniciativas individuais de pesquisadores/docentes com base em contatos pessoais com parceiros estrangeiros e na identificação de oportunidades pelas unidades acadêmicas.

Na FURG, destaca-se o Programa Regional para Fortalecimento e Desenvolvimento das Ciências Humanas. Apresentada como “o primeiro programa na América do Sul com caráter regional”, esta iniciativa conta com a participação da Universidade Nacional de Mar del Plata (Argentina) e da Universidade da República do Uruguai ; e prevê a mobilidade de alunos e professores e o desenvolvimento de programas de pesquisa. O Programa deu origem a um projeto que encontra-se em avaliação no BID, deverá ser desenvolvido durante cinco anos e tem seus custos estimados em aproximadamente US\$ 8 milhões.

A PUCRS, em seu Plano trienal, 1998-2000, definiu os assuntos internacionais, e particularmente o estímulo ao intercâmbio com o Mercosul, como tema prioritário. Foi mencionado ainda o antigo intercâmbio com a UC DUAL (Universidade Católica do Uruguai) especialmente através do campus II da PUCRS situado na cidade fronteira de Uruguiana.

Na UFPEL, a “questão Mercosul” ocupa posição de destaque na atuação do Departamento de Intercâmbio e Programas Internacionais (DIPI) e do Centro de Integração do Mercosul (CIM).

Na UFSM, verifica-se a concessão de Bolsas adicionais para alunos do Mercosul “recomendados” pelas suas respectivas instituições de origem (reitorias).

Na UFRGS, de uma maneira geral, não há mecanismos internos de incentivo ao intercâmbio com parceiros do Mercosul. Uma primeira ação neste sentido é a inclusão pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) dos eventos científicos no Mercosul como eventos no País no que se refere à concessão de auxílio para deslocamento de pesquisadores/docentes.

No caso dos organismos governamentais pesquisados, as ações desenvolvidas buscam criar condições objetivas para colocar em contato as partes interessadas no desenvolvimento de parcerias, gerando um ambiente propício para a efetivação de acordos de cooperação. A identificação dos resultados deste tipo de ação exige mais uma vez um levantamento junto aos institutos/centros de pesquisa e unidades acadêmicas participantes destas iniciativas.

Os objetivos mencionados foram :

- na FAPERGS considera-se que a demanda da comunidade científica não justifica a criação de programas específicos de fomento às atividades em C&T envolvendo parceria com países do Mercosul. Desta forma, ações nesse sentido poderão ser efetivadas a partir da demanda da comunidade científica e/ou como alinhamento às diretrizes definidas pela SCT. Devido à importante mobilidade de pesquisadores/docentes gaúchos em direção aos demais países do

Mercosul, há três anos os pedidos de auxílio para participação em eventos nesses países são avaliados como eventos no País. Tal participação é vista como etapa preliminar na criação de condições para a cooperação;

- outra instância vinculada aos esforços de integração regional é o CODESUL. Na esfera do acordo CODESUL-CRECENEA litoral foram criados grupos temáticos e definidas áreas prioritárias para o estabelecimento de parcerias. As discussões realizadas nessas instâncias são levadas aos governadores dos Estados/Províncias, aos empresários, aos reitores de universidades, etc. Os grupos temáticos são apresentados como agentes operacionais buscando criar condições para a implementação de propostas e projetos em resposta às demandas identificadas;

- a SCT procura estabelecer acordos de grande abrangência para posterior operacionalização em temas específicos;

- a SEDAI atua como um pólo de difusão das possibilidades de cooperação e de divulgação de oportunidades ligadas às transações comerciais. Esta Secretaria realiza um trabalho de assessoria e de “memória” dessas atividades. Historicamente, desempenha papel abrangente na medida em que se ocupa do comércio exterior, dos negócios internacionais e da integração regional. Na gestão atual, a SEDAI passou a estar vinculada aos assuntos

internacionais e ao desenvolvimento econômico e social. A ênfase em relação à sua atuação passou de uma função mais voltada ao incentivo à cooperação técnica para o estímulo ao comércio exterior. Para tal a Secretaria promove a ida de representantes das federações de comércio, da indústria e da agricultura, de empresários e dos secretários do Estado. A cooperação técnica é vista como um primeiro passo para o estabelecimento de relações comerciais. Na atuação do Departamento de Promoção do Comércio Internacional aparecem como setores prioritários : borracha, plástico, rochas ornamentais, calçados e *agribusiness*.

6. Tendências

Em termos absolutos, verifica-se uma presença significativa de parcerias e igualmente uma demonstração recente de vontade político-institucional (atuação do governo do Estado e iniciativas como AUGM e ARCAM) para a aproximação com cooperantes do Mercosul.

A “posição estratégica” do Estado justifica os esforços no sentido de transformá-lo em “agente ativo do processo de integração e não apenas em corredor obrigatório de passagem do fluxo comercial”.

O sistema de C&T presente no Estado e em particular as universidades são vistos como “preparados para participar de uma política conjunta para o Mercosul na área de C&T”, e a ocupar esse “campo de oportunidades”.

Iniciativas envolvendo cooperação estão presentes em um grande número de áreas do conhecimento. No entanto, constituem **áreas de cooperação relevantes** nas atividades em andamento : sistemas de informações (com destaque para a criação da Infovia Mercosul integrada à Internet. Uma outra iniciativa são os Diretórios de Instituições Integrantes do Sistema Estadual/Provincial de C&T desenvolvidos pelo CRECENEA-CODESUL), gestão dos recursos hídricos, meio ambiente, formação de recursos humanos através de cursos de pós-graduação, direito comunitário (harmonização de leis e regulamentações), oceanografia e recursos pesqueiros, e as áreas podendo contribuir ao desenvolvimento do setor agropecuário.

Verifica-se uma expressiva presença de órgãos internacionais (UNESCO, BID, OEA, ONU, Programa ALFA, para citar alguns exemplos) no financiamento e na orientação de atividades envolvendo cooperação entre países da América Latina e, em particular aqueles do Mercosul.

Observa-se ainda a tendência a integrar o aprendizado existente na União Européia, o que contribuiria para a apreensão da complexidade dos processos de integração regional.

7. Fatores que favorecem e fatores que dificultam a cooperação

7.1. Foram mencionados como fatores que contribuem para o estabelecimento de parcerias :

- a experiência brasileira em termos dos Programas de Pós-Graduação (agências de fomento, sistema de avaliação, etc.) constitui elemento fundamental no desenvolvimento de cursos de pós-graduação e/ou com vocação para formação de recursos humanos no âmbito do Mercosul. Atenção especial é dada à qualificação/formação de quadros voltados para as relações internacionais.

Como exemplo da importância das ações das agências de fomento no incentivo à cooperação, foram citados : (i) o lançamento pela CAPES, em 1996, do edital visando a incentivar a consolidação de equipes locais trabalhando com relações internacionais. A equipe ligada ao curso de especialização “Integração e Mercosul” do Centro de Estudos Sociais da UFRGS teve sua proposta aprovada. Para os quatro grupos de pesquisa contemplados pelo programa no País serão financiadas missões para participação em cursos em países com experiência no funcionamento de instituições supranacionais (União Européia). O objetivo é consolidar a competência das equipes na formação de quadros qualificados na área da integração regional. Como desdobramento destas missões, prevê-se o incentivo à mobilidade de pesquisadores e estudantes. Um segundo exemplo citado foi a criação pelo CNPq de uma linha de fomento Mercosul.

No entanto tais iniciativas são consideradas insuficientes. O processo de integração regional do Cone Sul é lento e sua efetivação exige a integração da “questão C&T para o Mercosul” como item prioritário na agenda do governo federal, e um engajamento maior das agências de fomento à pesquisa. Foi mencionado como tema merecendo acompanhamento o Plano Sul de Pós-Graduação a ser discutido com CAPES e CNPq;

- a existência de “tradição na mobilidade de pesquisadores/docentes verificada entre instituições gaúchas e argentinas/uruguaias”;

- a viabilização da zona de livre comércio oferece oportunidades de cooperação entre universidades através do envolvimento em projetos sobre temas como a legislação de produtos agrícolas e industrializados, a padronização do acoplamento de equipamentos (exemplo : tratores e implementos produzidos em países distintos), e a definição de normas técnicas.

7.2. Foram mencionados como aspectos a serem considerados para a eliminação de dificuldades para o desenvolvimento de parcerias :

- dificuldades para a integração dos sistemas universitários. Nas atividades destinadas a viabilizar a integração dos sistemas universitários, desenvolvidas pela AUGM, existem dificuldades na conciliação de propostas das instituições participantes. Estas “partem de realidades bastante distintas” com sistemas de pós-graduação não consolidados em alguns países;

- formação dos comitês disciplinares e grupos temáticos responsáveis pela operacionalização das iniciativas institucionais de incentivo à cooperação : zelar pela perenidade das representações, pela sua competência, autoridade e articulação para a tomada de decisões;

- dificuldade na avaliação pelos organismos financiadores dos projetos referentes às regiões de fronteira. Essa questão exige a definição do status oficial da fronteira na identificação do demandante de recursos;

- ausência de um programa estadual de qualificação do quadro de negociadores. Não absorção pelas diferentes instâncias da administração estadual de recursos humanos com capacitação em relações internacionais;

- ausência, nas agências de fomento, de comitês interdisciplinares para a avaliação das propostas de cursos de pós-graduação ligados à questão da integração regional;

- inexistência de modalidades de Bolsas de estudos específicas para os cursos voltados ao tema da integração regional. Tais cursos podem exigir a mobilidade de estudantes de forma a permitir a compreensão das realidades dos quatro países integrantes do Mercosul. A criação de “Programas de Bolsas Mercosul” com quotas destinadas à estudantes estrangeiros representaria o desempenho pelo Brasil de um papel “agressivo” na orientação dos programas de pós-graduação voltados para o Mercosul e por consequência na formação de recursos humanos que irão operacionalizar a integração regional. Isso implica a definição do papel das agências de fomento federais e estaduais no processo de integração regional;

- valorização insuficiente da cooperação técnica. Esta deve ser vista de maneira integrada aos esforços em termos de desenvolvimento científico e tecnológico. Constituem aspectos importantes a realização de um *marketing* da cooperação técnica e a garantia do aproveitamento da troca de informações obtidas nos estágios efetuados pelos técnicos;

- não constitui ainda uma realidade a harmonização dos currículos e o reconhecimento dos diplomas entre os países do Mercosul;

- dificuldades para a saída de pesquisadores/docentes do País para eventos/atividades no Mercosul. Atualmente, a autorização pode ser dada pela Reitoria desde que não incorra em ônus financeiro para a universidade, o que na prática condiciona a saída aos prazos e às regras que orientam a avaliação das solicitações de auxílio junto às agências de fomento;

- é importante identificar e multiplicar as fontes de recursos financeiros para implementação das atividades de cooperação, em especial os projetos de pesquisa que exigem financiamentos importantes :

a) o estabelecimento de parcerias com setores industriais dos países do Mercosul pode constituir uma fonte suplementar de recursos. No entanto, as questões tecnológicas são percebidas pelo sistema produtivo como questões ligadas às universidades. A questão urgente para as empresas é a da gestão, isto é, da adequação dos sistemas de gestão ao Mercado Comum através da fundamentação teórica oferecida pelas universidades.

Sobre esse aspecto seria interessante estudar a atuação de universidades privadas como a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) na área de administração;

- b) não disponibilidade de linhas de financiamento e de programas de fomento específicos destinados às áreas prioritárias para a cooperação. A reversão deste quadro é citada como condição para que a integração regional ultrapasse o nível político e passe a constituir uma realidade em termos de desenvolvimento científico e tecnológico. Como forma de assegurar a existência de fontes próprias (internas ao Mercosul) de recursos “mais densos”, foram sugeridas três alternativas. A criação de uma linha de financiamento conjunto ou de um Fundo Único coordenado pelos quatro países para o fomento de projetos integrados. Uma outra alternativa seria a criação de um Fundo próprio a cada país sendo que as duas propostas não são consideradas excludentes. A terceira via sugerida é a adequação das estruturas existentes, estimulando a previsão orçamentária para projetos e demais atividades. Com atenção especial aos recursos para aquisição de equipamentos nas áreas onde a viabilização dos projetos de pesquisa exige recursos importantes;
- c) identificação e acesso maior às fontes internacionais de recursos. Estas são vistas como um caminho a ser explorado. Foram mencionados : Programa ALFA da União Européia, BID (em particular linhas de crédito a fundo perdido), Banco Mundial, FAO, OEA, UNESCO, IICA, Fondo Plata (do qual participam os países do Mercosul e a Bolívia).

Um primeiro passo para o acesso a estas fontes de recursos é o fortalecimento/apoio às iniciativas como a AUGM. Na sua agenda coletiva de trabalho encontram-se ainda programas regionais, jornadas para jovens pesquisadores, distribuição de Bolsas de estudo, processos de integração nas áreas cultural e esportiva fomentando o conhecimento mútuo das universidades e das cidades nas quais estas últimas estão localizadas. Isso representa um esforço para responder ao desafio de um **processo integrador não restrito ao aspecto econômico**.

A AUGM tem reconhecimento internacional do seu papel como difusora e irradiadora de conhecimento, tendo recebido apoio da União Européia, do BID, da OEA, da ONU e da UNESCO.

A atuação do BID tem evidenciado preocupação com o Mercosul no sentido de que este não se restrinja a um “balcão de negócios”. É oferecido apoio às iniciativas nas áreas da Educação e da Cultura através do incentivo à mobilidade de pesquisadores, docentes e estudantes.

A UNESCO tem participação importante na criação e na consolidação da AUGM e representa seu principal financiador externo e uma fonte permanente de iniciativas compartilhadas. A ONU, através do PNUMA, também participa através de programas específicos.

8. Sugestões de políticas e de ações de incentivo à cooperação

Várias sugestões foram feitas no sentido de criar condições objetivas para a cooperação científica e tecnológica, e contribuir na definição das orientações necessárias à continuidade do processo de constituição do Mercosul :

- acelerar as discussões no plano federal, isto é, explicitar a existência de um projeto Mercosul na esfera nacional;

- é considerado um ponto central a criação de uma coordenação nacional visando à estimular a interação entre as várias iniciativas em andamento (iniciativas como a Recyt, por exemplo, devem ser desenvolvidas em interação e de forma coordenada com as demais atividades envolvendo C&T). Isso permitiria o aproveitamento de sinergias e complementaridades entre os diferentes foros de discussão e atividades existentes. Trata-se de um trabalho de coordenação entre as diferentes iniciativas de forma a racionalizar os esforços realizados e os recursos a eles destinados;

- a coordenação poderia ser realizada em uma agência supranacional para fomento às atividades envolvendo intercâmbio em C&T. Até agora as negociações têm ocorrido no âmbito intergovernamental. Foi sugerida a criação de um foro supranacional, com funcionamento nos moldes da SBPC, para discussão da C&T no Mercosul pela comunidade científica dos países integrantes;

- existência de uma visão estratégica para o Mercosul nas instituições e instâncias ligadas ao desenvolvimento em C&T;

- definir as condições para a viabilização da passagem à operacionalização/concretização da cooperação uma vez que no âmbito das propostas um trabalho significativo já foi efetuado no Estado (protocolos de intenção, convênios, acordos, reuniões e encontros);

- outro aspecto a considerar é a integração das políticas nacional e estaduais;

- o processo de integração dos sistemas de ciência e tecnologia no Mercosul deve estar atento ao recebimento das sinalizações da sociedade. Experiências como a dos grupos temáticos de trabalho do CRECENEA/CODESUL demonstram que estas instâncias são funcionais, possibilitando a discussão sobre a convergência entre a cooperação em C&T e as demandas das regiões envolvidas;

- a importância da consulta às unidades acadêmicas e aos institutos de pesquisa como requisito preliminar para a elaboração de políticas. Tem-se aqui uma condição para garantir a efetivação da cooperação uma vez que esta não depende apenas de iniciativas em nível institucional e de vontade política, necessárias mas não suficientes para assegurar a implementação de parcerias. Seria importante verificar o interesse e as condições dos “agentes operadores” da cooperação. Os intercâmbios existentes no CES e no IPH oferecem exemplos de iniciativas bem sucedidas embasadas em relações entre pesquisadores/docentes do Mercosul que antecedem o acordo de integração regional;

- merecem uma atenção especial as especificidades das regiões de fronteira que colocam demandas específicas para atividades em cooperação. Iniciativas como o Projeto de Planejamento da Zona Fronteiriça (meio ambiente, saneamento), implementado pela Secretaria de Planejamento entre 1991/94, demandam o envolvimento dos países interessados na geração de conhecimentos e informações. No âmbito deste programa foi criada nesse período a Comissão Estadual do Desenvolvimento Integrado da Fronteira (com a participação de universidades) e os Comitês de Fronteira dos quais participaram câmaras de vereadores, organismos estaduais e federais (DNER, Banco do Brasil), instituições de pesquisa;

- a proposta de integração regional deve prever uma política de cooperação acadêmica (iniciativas como a AUGM podem servir como exemplo de interação interuniversitária e da possibilidade de negociação em bloco dos projetos integrados junto aos órgãos financiadores internacionais). As universidades não devem agir isoladamente mas em sintonia com políticas claras de integração regional;

- considerar como um aspecto prioritário na política de integração regional a discussão sobre C&T no Mercosul. A formação do Mercado Comum deve integrar as questões do *gap* tecnológico e da competitividade em relação aos demais blocos econômicos. Trata-se de um ponto central a ser integrado na agenda da cooperação em C&T que poderia, por exemplo, se inspirar na experiência do Centro Comum de Investigação de Bruxelas, que coordena as atividades de laboratórios de pesquisa de ponta na União Européia;

- o projeto de integração regional deve ser amplo de maneira a contemplar os aspectos, cultural (iniciativas como a I Bienal do Mercosul, realizada em Porto Alegre em outubro de 1997, e a 43ª Feira do Livro de Porto Alegre, que na edição deste ano homenageou o Uruguai, são importantes e merecem ter sua divulgação assegurada em nível nacional e não restrita aos Estados do sul do País), educacional e lingüístico. Tais aspectos são cruciais na constituição do “pano de fundo” para a consolidação da integração comercial. A consideração destes aspectos cria um campo de atuação para a cooperação universitária abrangendo o maior número possível de áreas do conhecimento (consultar o anexo 2).

9. Conclusões

A seguir são listadas algumas conclusões que ilustram o estágio avançado das reflexões sobre o Mercosul no caso do Estado do Rio Grande do Sul. Identifica-se uma importante experiência a ser incorporada na elaboração de políticas de incentivo à cooperação entre os países membros :

- um leque importante de atividades envolvendo intercâmbio foi identificado. Destacam-se projetos de pesquisa, a mobilidade de pesquisadores/docentes para visitas, participação em eventos e intervenção em cursos de pós-graduação. O desenvolvimento de programas de formação de recursos humanos acompanha a tendência de crescimento da demanda de qualificação do corpo docente das universidades devido à expansão do ensino universitário privado no Cone Sul;

- nas diferentes instâncias ligadas à C&T estudadas, o Estado do Rio Grande do Sul é considerado como um ator privilegiado e preparado para assumir papel de destaque na construção do Mercado Comum do Sul. O sistema científico e tecnológico presente no Estado e a existência de massa crítica em praticamente todas as áreas do conhecimento conferem ao RS tais condições favoráveis;

- a definição das áreas/setores estratégicos, das diretrizes e dos mecanismos que deverão orientar a cooperação demonstram os esforços já envidados na superação das etapas preliminares exigidas para a criação de condições para a efetivação da cooperação;

- a intensificação da cooperação em C&T no âmbito do Mercosul pode ainda constituir elemento de fortalecimento do sistema estadual de C&T. Em outras palavras, o sistema de C&T gaúcho tem na cooperação no âmbito do Cone Sul um mecanismo de expansão, um campo de oportunidades e um papel relevante na contribuição ao crescimento econômico;

- o quadro da cooperação verificado nas universidades pesquisadas identificou perfis diferenciados que devem ser valorizados numa política de coordenação das iniciativas desenvolvidas no Estado. Tal política deve ainda assegurar a sintonia entre os esforços em termos de desenvolvimento científico e tecnológico e as diretrizes governamentais referentes ao crescimento/ revitalização e à competitividade dos setores econômicos prioritários;

- as parcerias em andamento decorrem em sua maior parte de iniciativas individuais. No entanto, os esforços institucionais efetuados nos últimos anos tendem a alterar esse quadro ao introduzir, por exemplo, a cooperação interuniversitária no Mercosul na agenda das reitorias e das instâncias governamentais;

- no que diz respeito à continuação e ao aprofundamento do estudo sobre a “cooperação em C&T no Mercosul”, são identificadas como tarefas importantes (i) o levantamento das atividades e das iniciativas nas unidades acadêmicas e nos institutos/centros de pesquisa atuando nas áreas identificadas como relevantes para a cooperação, (ii) e a inclusão na amostra de universidades privadas, como ULBRA, UNISINOS e UNIJUI, para mencionar alguns exemplos, e de entidades de representação ligadas à agropecuária e à indústria.

SIGLAS

AUGM – Associação das Universidades do Grupo de Montevideu
CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEDEP – Centro Brasileiro de Documentação e Estudos da Bacia do Prata
CES - Centro de Estudos Sociais
CIM – Centro de Integração do Mercosul
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODESUL – Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul
C&T – Ciência e Tecnologia
DIPI – Departamento de Intercâmbio e Programas Internacionais
DNER – Departamento Nacional de Estradas e Rodagem
EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FIBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos
FURG – Fundação Universidade do Rio Grande
GEU – Grupo de Estudos sobre Universidade
GIT 10 – Grupo de Integração Temática de Ciência e Tecnologia
IFCH – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
IPH – Instituto de Pesquisas Hidráulicas
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul
PIB – Produto interno bruto
PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Estado de Rio Grande do Sul
RECyT – Rede Especializada em Ciência e Tecnologia
RS – Rio Grande do Sul
SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SCT – Secretaria da Ciência e Tecnologia
SEDAI- Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
ULBRA – Universidade Luterana do Brasil
UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul
UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

*Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT
Secretaria de Acompanhamento e Avaliação - SECAV
Coordenação Geral de Acompanhamento - CGAC*

COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO MERCOSUL

BRASIL - ARGENTINA - URUGUAI - PARAGUAI - CHILE

*Projeto desenvolvido sob os auspícios da
Organização dos Estados Americanos - OEA*

Brasília 1997

ANEXO 1

AS INICIATIVAS INSTITUCIONAIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais (SEDAI)

A atuação da SEDAÍ segue as diretrizes da política do governo do Estado que apresentam como objetivo central assegurar as condições para o dinamismo econômico e a criação de empregos através da atração de novos investimentos.

As diferenças entre o nível de desenvolvimento industrial da região serrana e a denominada Metade Sul do Rio Grande do Sul provocaram a criação do Projeto Articulado de Desenvolvimento da Metade Sul.

Para estimular a instalação de atividades econômicas o Estado conta com a existências de cinco distritos industriais, e dedica-se aos esforços de investimento em infra-estrutura (malha rodoviária, porto, aeroportos, energia elétrica), equilíbrio das finanças, modernização da legislação, desenvolvimento de tecnologia nas universidades e outras instituições de pesquisa.

A localização central no Mercado Comum do Sul é apresentada como um elemento podendo contribuir ao crescimento econômico do Estado

Nesse sentido, a atuação da SEDAÍ, através da Divisão de Cooperação Internacional é orientada para :

- o gerenciamento de convênios de fraternidade com províncias de outros países (criação de “Estados irmãos”) que buscam incentivar a cooperação econômica e comercial e o **intercâmbio técnico** e cultural. Estes convênios são três : com a província de Shiga no Japão, com a província de Manitoba/Canadá, e com a **quinta região de Valparaíso/Chile. O intercâmbio técnico é visto como um elemento preliminar importante na identificação e no aproveitamento de oportunidades comerciais.** Os Estados não têm autonomia para firmar atos internacionais uma vez que estes últimos devem passar pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE). No entanto, os Estados podem ser operadores de contatos formalizados pelo MRE.

Uma primeira aproximação do Chile com os países do Mercosul consiste no Acordo Mercosul-Chile, de junho de 1996, pelo qual foi criada uma zona de livre comércio.

Na esfera dos esforços para a integração regional, o intercâmbio com o Chile, via criação de Estados Irmãos, prioriza as experiências dos cooperantes nas áreas de privatização dos portos, turismo, intercâmbio no âmbito do Mercosul, cultura, educação, **C&T**;

- a distribuição de ofertas de cursos de treinamento técnico e de possibilidades de cooperação técnica oferecidos por agências de cooperação internacional e por governos estrangeiros;

- a orientação às instituições gaúchas para preenchimento de projetos de solicitação de cooperação técnica, encaminhamento e acompanhamento dos mesmos junto ao MRE;
- a participação na organização de missões governamentais, no que tange à agenda técnica e institucional;
- foi criado ainda o serviço Disque Mercosul, oferecido pela SEDAI desde 1991. Este serviço oferece às empresas e aos estudantes um sistema com vários módulos de consulta : Informações Gerais, Calendário de Eventos, Bibliografia, Quem é Quem no Mercosul, Bolsa de Negócios. O objetivo é facilitar a aproximação das empresas para a identificação de oportunidades de negócios. Ele integra as iniciativas da Divisão de Redes Internacionais para oferecer oportunidades comerciais. É interessante notar que no balanço do comércio exterior do período janeiro/setembro 1997, as exportações gaúchas para os demais países do Mercosul aumentaram em 21 % sendo a Argentina o segundo país destinatário, após os EUA. Por outro lado, as importações gaúchas procedentes de países do Mercosul caíram 12 %. No entanto, Argentina é o primeiro colocado e o Uruguai o terceiro no total das importações gaúchas.

Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (CODESUL)

Contatos foram efetuados repetidas vezes junto ao escritório CODESUL de Porto Alegre. Este indicou como instância adequada para a obtenção dos dados e das informações procurados no âmbito da presente pesquisa a coordenação do Grupo de Integração Temática de Ciência e Tecnologia (GIT 10), em Curitiba. No entanto, com o intuito de identificar um posicionamento ligado ao Estado estudado, o Rio Grande do Sul, sobre as discussões e atividades realizados no referido GIT foi contatado o representante da Secretaria Estadual de C&T.

Sobre as atividades do CODESUL foi destacado o acordo **CODESUL-CRECENEA Litoral**, firmado em 1995, e que engloba os estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, pelo lado brasileiro, e seis províncias do nordeste da Argentina. Suas atividades são coordenadas por uma Secretaria Executiva que atualmente tem sede no Paraná. É junto à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná que se encontra então a coordenadoria do GIT 10, que constitui o fórum das reuniões técnicas sobre a temática em questão e no qual o Paraguai participa como ouvinte.

O CODESUL-CRECENEA Litoral tem por objetivo efetuar ampla atuação na integração regional através de ações destinadas ao controle integrado de fronteira, ao desenvolvimento de infra-estrutura (transporte, gazoduto, aproveitamento do potencial hidrelétrico), educação, turismo, C&T, cooperação técnica, saneamento e meio ambiente, saúde, segurança, cultura, conselhos profissionais (reconhecimento dos diplomas).

São enfocados aqui os aspectos considerados pelo grupo temático C&T visando a estimular a integração em C&T como uma das condições para o desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico. Para tal busca-se estabelecer ações de execução imediatas e mediatas:

- definição das áreas comuns prioritárias : agropecuária, agroindústria, informática e biotecnologia;
- levantamento de propostas de projetos de pesquisa para cooperação científica e tecnológica em função das demandas das províncias, Estados e regiões e das áreas prioritárias. Com equipes multidisciplinares tem-se por objetivo integrar pesquisadores em trabalhos concretos;
- elaboração de um Diretório de C&T do CODESUL-CRECENEA para apresentar e caracterizar as principais instituições de pesquisa. Trata-se do desenvolvimento de um sistema de informações baseado em bancos de dados informatizados. Foi desenvolvido pela SCT um banco de dados eletrônico com a identificação das principais instituições que compõem o sistema estadual de C&T. Todos os demais integrantes do CRECENEA-CODESUL realizaram esforço no mesmo sentido.;
- designação dos responsáveis institucionais pela coordenação das tarefas;
- identificação das fontes de financiamento;
- monitoramento, acompanhamento, controle e avaliação de resultados;
- fomento à capacitação e formação de recursos humanos para reconversão e gestão, aplicação e transferência de tecnologia.

O Rio Grande do Sul apresentou proposta de projetos de cooperação em agrometeorologia (aplicação das previsões de tempo e clima), biotecnologia (sanidade vegetal e animal e segurança alimentar), avaliação e recomendação de espécies vegetais, forrageiras (banco de germoplasma), solo, água e meio ambiente (conservação e manejo), agroindústria (profissionalização do pequeno produtor), difusão de tecnologia (enfoque tecnológico/gerencial). Discute-se também **a fusão dos grupos de trabalho sobre C&T e o grupo de trabalho sobre cooperação técnica como forma de melhor articular a cooperação científica e tecnológica e as ações de cooperação técnica.**

Foram igualmente realizadas a apresentação e a análise das propostas (segundo as condições da demanda e da oferta) **de projetos de ação integrada nas áreas definidas como prioritárias :**

- **informática** : apoiar a Rede Especializada em Ciência e Tecnologia do Mercosul/RECYT e assim contribuir para o desenvolvimento da Infovia Mercosul, que será uma rede para fins de educação, C&T, e atividades governamentais (não comerciais) no âmbito do Mercosul. Esta Infovia deverá ser conectada à rede Internet mundial;
- **agropecuária** : aplicação das previsões de tempo e clima para a agricultura e a defesa civil;

- **biotecnologia** : sanidade vegetal, sanidade animal e segurança alimentar, em trabalho conjunto com o Centro Argentino - Brasileiro de Biotecnologia (CABBIO);
- **agroindústria** : profissionalização do pequeno produtor.

Secretaria de Ciência e Tecnologia (SCT)

As políticas do governo estadual para a área de C&T estabeleceram quatro áreas estratégicas : biotecnologia, química, informática e materiais (conforme o Relatório da FAPERGS - 1996). No âmbito governamental foram definidas as áreas chaves e elaboradas propostas para a cooperação.

Em convergência com esta orientação estão listadas a seguir as iniciativas governamentais visando à cooperação com Argentina, Uruguai e Chile.

A) Com a Argentina foram assinados, desde o governo passado, ata preliminar e manifestação de vontade ou protocolos de intenções.

- 1990 - ata de entendimentos preliminares entre a Secretaria de Ciência e Tecnologia da Presidência da República Argentina e a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul para realizar esforços junto aos órgãos competentes de cada país e desta forma propiciar a execução de programas de cooperação em C&T em seis tipos de atividades :

- criação de centros de estudos para integração e desenvolvimento científico e tecnológico;
- estabelecimento de intercâmbio sistemático e periódico de experiências para a formulação de políticas de planejamento e gestão em C&T, especialmente nas áreas de integração entre centros de pesquisa públicos e privados e setor produtivo;
- promoção de intercâmbio e de cooperação mútua de cientistas, especialistas, consultores, técnicos, empresários, altos executivos e sindicalistas para a difusão e o desenvolvimento da inovação tecnológica e sua aplicação nos setores produtivos;
- formação e desenvolvimento de recursos humanos em áreas vinculadas à C&T;
- intercâmbio, difusão e edição conjunta, em ambos os idiomas, de publicações acerca de temas científicos e tecnológicos;
- coordenação das atividades de cooperação internacional desenvolvidas pelas instituições participantes com a finalidade de compartilhar as áreas de interesse comum.

1995 – Ratificação, pelo Ministério das Relações Exteriores, do Acordo Executivo de Cooperação Científico-Tecnológica entre o Rio Grande do Sul e a Secretaria de Ciência e

Tecnologia da Presidência da República Argentina (com base nas prerrogativas do Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica entre Brasil e Argentina de 1980). Os mecanismos previstos para a realização da cooperação são :

- intercâmbio de cientistas, pesquisadores, técnicos e professores para pesquisa, formação de quadros de cientistas, consultas e troca de experiências;
- projetos de pesquisa para solução de problemas de interesse recíproco, incluindo a busca conjunta de financiamento;
- intercâmbio de informação científica e tecnológica;
- organização e realização de cursos, conferências, seminários, simpósios e colóquios;
- intercâmbio de materiais e equipamentos científicos necessários à realização de programas e projetos conjuntos.

Foram previstos no referido acordo (i) a realização, em 1995, de um seminário para identificação de projetos de pesquisa e transferência de tecnologia bilaterais e multilaterais em andamento, para o levantamento de áreas prioritárias para ação conjunta, para elaboração de programa anual que incluam as modalidades de avaliação técnica e de financiamento ; (ii) a partir de 1996, seminário e encontros de trabalho para acompanhamento e avaliação de ações em C&T, com ampla participação da comunidade científico-tecnológica e do setor produtivo ; (iii) e o desenvolvimento da temática do Mercosul.

1995 - Como desdobramento do acordo de cooperação com a SCT argentina foi assinada a ata de entendimentos preliminares com a província de Corrientes através do Ministério de Educação e do Ministério de Agricultura e Pecuária argentinos. Tem-se como objetivo realizar esforços junto aos órgãos competentes de cada país, para propiciar a execução de programas de cooperação em C&T. As ações prioritárias são :

- intercâmbio e difusão de informações sobre formas institucionais de apoio à área de C&T;
- intercâmbio sistemático e periódico de experiências visando ao apoio científico e tecnológico ao desenvolvimento regional;
- definição de áreas de interesse comum para a realização de atividades de cooperação e pesquisa conjuntas;
- integração de redes e sistemas de informação em C&T;
- troca de informações sobre convênios existentes na área de C&T, bem como sobre cursos técnicos, de graduação e pós-graduação, em funcionamento na província de Corrientes e no Estado do Rio Grande do Sul;

- formação e aperfeiçoamento de recursos humanos.

1996 - Ajuste ao acordo de cooperação em C&T entre Brasil e Argentina sobre as atividades de cooperação entre o Estado do Rio Grande do Sul e a SCT da Presidência da República Argentina. Justificou este procedimento a preocupação com a promoção do debate sobre C&T como item importante para a integração regional e o reconhecimento da relevância do RS e da SCT argentina para o êxito dessa integração. Os mecanismos de financiamento deverão ser definidos no âmbito de cada projeto.

Como desdobramento e no sentido de definir as condições para a concretização de parcerias, a SCT destinou recursos orçamentários para o custeio dos eventos. Tais iniciativas de aproximação não obtiveram sucesso tendo sido identificadas dificuldades em mobilizar as instâncias estrangeiras envolvidas.

B) Em 1995, foi assinado um acordo executivo de cooperação científico tecnológica entre o Estado do Rio Grande do Sul e o Laboratório Tecnológico do Uruguai (LATU). O intercâmbio entre o LATU e as instituições gaúchas deve estar baseado na elaboração de projetos integrados cuja implementação exige a obtenção de recursos externos.

Participam pelo lado brasileiro : Fundação de Ciência e Tecnologia (CIENTEC), FAPERGS, Centro de Biotecnologia do Estado do Rio Grande do Sul, IRFA – Química e Biotecnologia Industrial. As **áreas definidas como prioritárias** são : qualidade e certificação, metrologia, biotecnologia e aproveitamento de rejeitos, incentivo à interação entre centros de pesquisa e setor produtivo, parceria CIENTEC-LATU na área de gestão institucional, lácneos e couros/calçados.

C) Foram realizadas, sem êxito, várias tentativas de aproximação junto à Fundação Chile tendo como tema de interesse as tecnologias ligadas à fruticultura.

FAPERGS

A FAPERGS lançou um programa de fomento em consonância com as políticas do governo para a área de C&T. São contempladas as áreas definidas como estratégicas : biotecnologia, química, informática e materiais.

Nesse âmbito encontra-se o Programa de Reestruturação, Modernização e Capacitação da Infra-Estrutura de Ciência e Tecnologia do Estado, aprovado pela FINEP e que deve balizar os programas e linhas de ação da FAPERGS. Os recursos são assegurados pela FINEP e pelo Tesouro do Estado.

Para aperfeiçoar e agilizar o atendimento das demandas da comunidade científica, a FAPERGS criou em agosto deste ano dois escritórios regionais, em Pelotas e Santa Maria. O objetivo é fazer a captação, a análise das demandas e a avaliação também dos resultados dos projetos finalizados. Para tal os comitês de avaliação serão deslocados para esses locais.

Quanto às iniciativas destinadas a ampliar e consolidar os programas de cooperação internacional através de convênios e intercâmbios científicos e tecnológicos, encontram-se em vigência convênios com EUA, Alemanha, França e Israel.

Em sintonia com a SCT, é apresentada como diretriz a realização de esforços continuados de incentivo à participação da comunidade científica em suas atividades técnicas e de cooperação internacional, reforçando seus laços de integração com órgãos afins do Governo do Estado, expandindo seus programas conjuntos com o setor produtivo e dispondo-se a um crescente intercâmbio com entidades da sociedade.

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

De acordo com os dados da Pró-Reitoria de Planejamento e da Secretaria Especial de Projetos e Convênios, o número de convênios com a Argentina são vinte e um, com o Uruguai cinco, e com o Chile existem dois convênios.

A UFSM iniciou em 1996, curso de especialização em Integração Regional. Aprovado pela CAPES, ele é oferecido simultaneamente no Brasil, na Argentina e no Uruguai. Tem como objetivos principais a formação de recursos humanos e a mobilidade de estudantes através de estágios nos países participantes. Como resultados importantes foram mencionados a organização de workshop para apresentação das monografias realizadas pelos estudantes dos diferentes países, apresentação das monografias em bancas com composição internacional, e os esforços para compatibilizar os programas do curso nos três países.

Na atual gestão a Assessoria Mercosul passou a estar vinculada diretamente à Reitoria.

Destaca-se também a criação de um fundo institucional destinado a custear a mobilidade dos docentes.

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

O interesse pelo Mercosul é vinculado à história da universidade, à proximidade com países do Cone Sul. A UFPEL destaca sua localização na rota entre os principais mercados do Mercosul, possuindo uma “tradição de fronteira”.

As iniciativas institucionais de estímulo à integração da América Latina são :

- criação do Centro de Integração do Mercosul (CIM), que contou com o apoio do Ministério da Educação e do Desporto, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, da Prefeitura Municipal de Pelotas, da Associação Brasileira para Estudos de Integração, de entidades empresariais dos quatro países e de universidades dos quatro países. Os objetivos são amplos e incluem uma agenda cultural na qual duas propostas já foram concretizadas : o Concurso Literário Internacional “A Integração da América Latina e do Caribe”, e o Lançamento do livro Temas de Integração com Enfoques no Mercosul. O CIM é ligado diretamente à reitoria;
- criação da Fundação Simon Bolívar : dinamizar ou agilizar o desenvolvimento, promoção e divulgação de estudos e atividades relacionados com o processo de integração, em especial com o Mercosul;
- II Curso de Treinamento de Agentes da Fronteira : compreensão das normas de funcionamento das aduanas dos Estados membros do Mercosul. Com apoio da Associação Brasileira de Estudos de Integração, SEDAI, instituições públicas e privadas da Argentina e do Brasil;
- curso de Doutorado em Integração Regional, com início em agosto de 1997;
- boletim do DIPI (Departamento de Intercâmbio e Programas Internacionais, ligado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura) para informar a comunidade da UFPEL sobre a importância do processo de integração regional;
- desenvolvimento pelo CIM do “folder eletrônico” da instituição. Trata-se de um banco de dados disponível na Internet com o objetivo de centralizar dados e informações sobre o Mercosul. Essa iniciativa tem como objetivo organizar o grande volume de informações existentes sobre o tema;
- Canto Interuniversitário Rio Grandense (CIRIO), festival de música que em sua segunda edição esteve aberto às universidades dos demais países do Mercosul;
- ainda no âmbito das iniciativas institucionais, há o convênio de adesão da UFPEL ao Grupo Interuniversitário ARCAM que reúne instituições universitárias, em sua maioria privadas, da América Latina;
- promoção do Encontro Brasil-Chile, Frutas e Hortaliças no Extremo Sul do Brasil (setembro de 1997). Este encontro teve o apoio técnico da EMBRAPA e da EMATER, e objetivou estimular a revitalização do setor hortifrutícola na região a partir do intercâmbio internacional. No mesmo ano foi firmado um acordo com fruticultores chilenos. Coordenado pela UFPEL, este acordo prevê atividades nas áreas de zootecnia e fitossanidade;
- Tratado Binacional Brasil-Uruguaio da Lagoa Mirim : a UFPEL é a responsável pelos projetos brasileiros definidos nesse Tratado;

- atividades de extensão realizadas nas áreas de fronteira : treinamento de agentes de fronteira (Faculdade de Direito), cursos de primeiros socorros para policiais federais e rodoviários (Faculdade de Enfermagem).

FURG

Apresenta-se como instituição com vocação institucional voltada para o Ecossistema Costeiro enfatizando a importância do desenvolvimento de programas de pesquisa de caráter multidisciplinar na área oceanográfica. A FURG localiza-se no município de Rio Grande (no extremo sul do Estado), situado à margens do canal que liga a Lagoa dos Patos ao Oceano Atlântico, o que explica que o município tenha grande parte de sua economia dependente dos ambientes estuarial e marinho.

Em relação às atividades desenvolvidas em parceria com países do Mercosul, várias iniciativas são identificadas. Maiores informações podem ser obtidas junto ao Ministério da Educação. Este último enviou à assessoria de relações internacionais da FURG, em 1996, questionário solicitando dados sobre os acordos formais e informais da instituição.

Em geral estas iniciativas ocorrem no âmbito de acordos/convênios internacionais relativos às ciências do mar :

- escolhida pela ONU como uma das sedes regionais do programa Train-Sea-Coast, a FURG tem como tarefa o oferecimento de cursos de formação de recursos humanos na área do desenvolvimento costeiro e oceânico. Neste sentido, recebeu consulta do Uruguai através do Ministerio de Vivienda y Medio Ambiente para treinamento de recursos humanos de universidades e Ministérios;

- Acordo para o Estudo do Atlântico Superior (ASOS), sob a coordenação da Divisão Ciências do Mar do Ministério da Ciência e Tecnologia, e com participação da Argentina e do Uruguai;

- projeto vinculado ao Comitê Oceanográfico Intergovernamental e sob a coordenação da UNESCO. Os aspectos a serem estudados são : maré vermelha (impactos na cadeia alimentar. Há um forte componente saúde pública), erosão costeira (ação das ondas do mar, problemas na circulação de correntes marinhas, com implicações na regulação do clima), poluição e contaminação marinha (técnicas de estudo e monitoramento);

- assinatura junto ao Instituto Interamericano para Estudo das Mudanças Globais, em 1993, de acordo entre as instâncias representando a América do Sul e América do Norte. Trata-se de uma iniciativa da OEA e prevê estudos cooperativos sobre mudanças globais. O projeto deverá contar com recursos da National Science Foundation e da National Oceanographic Atmospheric Administration (NOAA). No que se refere à participação da FURG, os aspectos a serem estudados são : influência das variáveis físicas ambientais sobre a produção de peixes marinhos (ex. influência da radiação ultravioleta na produção vegetal aquática). Os outros participantes são : Universidade de São Paulo (USP), Universidade da

República do Uruguai, Universidade de Buenos Aires, Universidade de Baia Blanca na Argentina, Universidade de Concepcion no Chile e instituições norte americanas.

É considerado como uma fonte de recursos a ser explorada os programas do BID. Este órgão criou em 1996 uma linha de crédito destinada aos estudos sobre manejo integrado na zona costeira. Neste âmbito, estudos sobre o tema impactos nas vias marinhas/condições de dragagem podem fundamentar com informações científicas o potencial do Porto de Rio Grande como um canal importante de comunicação entre os principais centros consumidores do Mercosul.

PUCRS

Na área de Psicologia foram mencionadas as atividades realizadas no âmbito das Universidades Conveniadas do Cone Sul (PUCRS, Universidade de Passo Fundo, Universidade de Ijuí, Universidade de Caxias do Sul, UFPEL, Universidad Nacional de Misiones/Argentina, Universidad Nacional de Mar del Plata/Argentina, Universidad Católica do Uruguai, Universidad del Salvador/Argentina, Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción/Paraguai). Mas estas atividades são restritas a cada instituição, não existindo necessariamente maior interação entre elas. É um acordo de mútua cooperação acadêmica interuniversitária, firmado em 1991, que inscreve-se no convênio entre a UFPEL e a Universidade Católica de Madrid.

Encontram-se em andamento tratativas entre a PUCRS e a Fondation Universitaire Luxembourgeoise (FUL) da Bélgica para a criação de uma Escola Internacional de Desenvolvimento e Meio Ambiente (EIDEMA), com sede em Porto Alegre, e da qual participarão Universidad del Salvador (Argentina), Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción (Paraguai), Universidad Catolica del Uruguay (Uruguai). Convênio neste sentido está sendo firmado entre a PUCRS e essas universidades dos demais Estados membros do Tratado de Assunção, com vistas a dar implantação a essa iniciativa de cooperação interuniversitária entre entidades do Mercosul e da União Européia. Tem-se como objetivo a formação de doutores e mestres.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Como iniciativa institucional de incentivo ao intercâmbio foi identificado o Programa de Fomento à Pesquisa Ensino e Extensão das Pró-Reitorias Acadêmicas. O referido programa **prevê a concessão de auxílio para a participação em eventos realizados no país e nos países do Mercosul.**

A seguir apresenta-se, a título de exemplo, iniciativas de duas unidades da UFRGS, o IFCH e o IPH, referentes ao intercâmbio no âmbito do Mercosul.

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) – UFRGS

Tendo como base o intercâmbio entre pesquisadores e docentes dos Estados membros do Mercosul, o curso de especialização “Integração e Mercosul”, é uma iniciativa conjunta do **Centro de Estudos Sociais da UFRGS** e da Universidade da República do Uruguai. O curso contou com o apoio da FINEP, da CAPES e da FAPERGS. Seu corpo docente integra professores dos quatro países integrantes do Mercado Comum do Sul.

O objetivo definido consiste em oferecer **uma perspectiva multidisciplinar e comparada sobre os processos de integração regional**. O programa do curso engloba enfoques ligados à Economia, Relações Internacionais e Direito.

São consideradas fator importante na viabilização do curso as relações entre pesquisadores/docentes que integram uma rede maior de relações entre cientistas sociais da América Latina desde a década de 1970. Isso explicando porque o referido instituto constitui um local privilegiado para a discussão de temas ligados à integração latino americana cuja existência antecede a criação do Mercosul.

Está previsto para 1998 o lançamento de um livro sobre a temática do curso, com a participação de membros do seu corpo docente.

O referido curso conta com o apoio do Centro Brasileiro de Documentação e Estudos da Bacia do Prata (CEDEP), um sistema de informação sobre a integração latino-americana pertencente ao IFCH.

Reiteram a atenção particular à problemática da integração latino-americana a criação do CEDEP e também do Instituto Latino Americano de Estudos Avançados (ILEA).

Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) - UFRGS

As universidades da AUGM pertencem a países da Bacia do Rio da Prata. Constituindo uma das maiores bacias hidrográficas do mundo, ela possui uma superfície de 3.100.000 km² e se estende pelos territórios da Argentina, Brasil, Bolívia, Paraguai e Uruguai. O Comitê Águas da AUGM é apresentado como local adequado para abordar problemas em comum com enfoque interdisciplinar e regional. Os temas para projetos de pesquisa são provisão de água potável, desenvolvimento de energias limpas, proteção do meio ambiente e saneamento hídrico. Identifica-se assim um objeto de estudo ideal para a cooperação interuniversitária, o qual contribui para a definição de estratégias de utilização de recursos naturais através do trabalho conjunto e do aproveitamento de complementaridades.

É nesse contexto que estão inscritas atividades do IPH envolvendo parcerias no âmbito do Mercosul :

- o IPH é um instituto especializado na área de Hidráulica e Recursos Hídricos com atividades de ensino, pesquisa e prestação de serviços. Seu programa de pós-graduação data de 1969 com a criação do curso de Mestrado originalmente denominado Hidrologia Aplicada e que mais tarde adotou o nome de mestrado em Engenharia Civil, concentração em Recursos Hídricos e Saneamento. **Em média 15 % das vagas têm sido utilizadas por alunos oriundos de países latino-americanos, particularmente da Argentina, Uruguai e Colômbia.** Até 1980 as atividades de pós-graduação estiveram inseridas em um programa da UNESCO que incentivou a estruturação do IPH como centro regional de pesquisa.

O curso de doutorado, criado em 1989, prevê também o oferecimento de um número de vagas a países latino-americanos aumentando a integração científica com esses países;

- **a vocação regional, latino-americana do Programa de Pós-Graduação** teve incremento nos últimos anos através de convênios firmados com INCYTH (Instituto Nacional de Ciências Hídricas), Universidad del Litoral, Universidad de Corrientes e Universidad de la Plata, todos da Argentina. Foi também firmado convênio com a Universidad de la República (Uruguai);

- **pesquisas em recursos hídricos na Bacia do Prata** : (i) Participa de projeto, coordenado pelo CNPq e financiado pelo BID : Projeto de Viabilidade da Rede de Organização de Recursos Hídricos e Meio Ambiente para a Bacia do Prata; (ii) esse tema interessa pesquisadores brasileiros, argentinos, uruguaios, paraguaios e bolivianos. Com o objetivo de incrementar este intercâmbio, está sendo proposta uma coordenação regional de atividades de pós-graduação nas áreas de Mecânica dos Fluidos e Hidrologia a ser assinado pelos reitores da UFRGS, da Universidad de la República e da Universidad de la Plata.

É neste contexto que inscreve-se o Projeto Lagoa Mirim. Trata-se de estudos realizados no âmbito do convênio de 1996 entre o governo do RS e a UFGRS, através do IPH, com a interveniência da seção brasileira da Comissão Mista Brasileiro-Uruguiaia para o desenvolvimento da bacia da Lagoa Mirim. O objetivo é criar elementos básicos para o gerenciamento dos recursos hídricos do sistema formado pela bacia da Lagoa Mirim e sua interação com a Lagoa dos Patos através do Canal São Gonçalo. Conta com o apoio da Comissão da Lagoa Mirim do Uruguai;

- **programa ALFA** (programa financiado com recursos da União Européia e voltado para a Formação Acadêmica na América Latina) : Encontra-se em fase de elaboração o projeto detalhado “Novas Abordagens ao Gerenciamento dos Recursos Hídricos da Bacia do Rio de la Plata”. Sob a coordenação do IPH, participam do projeto **Facultad de Ingenieria y Ciencias Hidricas/Universidad Nacional del Litoral (Argentina)**, University of Ghent (Bélgica), Universita Politecnica de Cataluna (Espanha), Université Louis Pasteur (França), Lancaster University (Inglaterra). Trata-se de um projeto de pesquisa que tem como objetivos : (i) organizar a rede de participantes para pesquisa do manejo dos recursos hídricos ; (ii) desenvolver as atividades de ensino nos campos de previsão de vazões, previsão de mudanças no escoamento e no transporte de sedimentos, uso de modelos

numéricos de terreno para monitoramento e gestão, monitoramento de fatores físicos através de sensoriamento remoto ; (iii) intercâmbios entre a rede de participantes com trocas entre estudantes e jovens engenheiros latino-americanos e europeus;

- **programa Global Water Paternship (GWP)** : Iniciativa da Dinamarca com financiamento do Banco Mundial e dos governos da Dinamarca e da Alemanha. É um programa intercontinental com entidades de várias regiões do mundo. O Grupo Técnico da América do Sul realizou, em novembro de 1997, uma reunião em Vitória-ES. O objetivo foi definir ações efetivas nas áreas de treinamento, desenvolvimento de redes de informação, e de ações destinadas à proteção de mananciais;

- **mestrado regional** : Encontra-se em fase de elaboração/discussão o projeto de criação de um curso de pós-graduação em Terras Úmidas, com participação de universidades dos países do Mercosul.

Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT
Secretaria de Acompanhamento e Avaliação - SECAV
Coordenação Geral de Acompanhamento - CGAC

COOPERAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO MERCOSUL

BRASIL - ARGENTINA - URUGUAI - PARAGUAI - CHILE

**Projeto desenvolvido sob os auspícios da
Organização dos Estados Americanos - OEA**

Brasília 1997

ANEXO 2

Foi apontado como um aspecto importante na construção do Mercosul a absorção da experiência da União Européia nos temas referentes à política lingüística, à formação de recursos humanos qualificados para a negociação internacional, e à política educacional em geral.

As reflexões sobre estes temas resultaram na identificação e no reconhecimento da relevância das diferentes áreas do conhecimento no processo de constituição do Mercosul, explicitando ainda o papel da cooperação interuniversitária.

A) A definição de uma política lingüística para o Mercosul : (i) assegurar a tradução dos documentos oficiais nos dois idiomas, de maneira a garantir a preservação da identidade cultural dos países membros ; (ii) incentivar a formação de docentes do idioma Espanhol cuja demanda tende a ser crescente. A capacidade de resposta das universidades brasileiras a este tipo de demanda é considerada limitada. A UFRGS é a única universidade no País a oferecer curso de graduação (licenciatura e bacharelado) em Espanhol ; (iii) estimular a mobilidade de estudantes brasileiros durante a graduação para a realização de estágios nos demais países membros. Isto contribui para a formação de profissionais bilingües e para ratificar no país o Espanhol como segunda língua estrangeira. Seria interessante considerar a experiência do Programa ERASMUS na União Européia.

A mobilidade de jovens estudantes contribui para a formação de profissionais preparados para uma nova realidade marcada pela formação de blocos econômicos, e também pode ser vista como um primeiro contato dos estudantes com a comunidade científica dos demais países membros podendo constituir a origem de futuras atividades envolvendo cooperação em C&T.

B) Criação de programas de pós-graduação orientados à formação de negociadores internacionais que serão absorvidos pelas empresas e pelos organismos governamentais.

Representam experiências a serem tomadas como referência (i) o Centro de Formação para a Integração Regional (CEFIR). Com sede em Montevideu e financiado pelo grupo do Rio e pelo Instituto Europeu de Administração Pública (União Européia), o CEFIR oferece cursos de curta duração para a formação de altos quadros voltados para a integração regional ; (ii) o Colégio de Bruges, na Bélgica, que, em 1949 e se antecipando à demanda no âmbito da União Européia, criou um curso para a qualificação de recursos humanos preparados para abordar as questões referentes à integração regional.

C) Introduzir o "tema Mercosul" na política educacional. Como exemplo, foi sugerida a incorporação nos programas de graduação em Direito da disciplina Direito Comunitário.